

**A ESCOLA E OS GÊNEROS ELETRÔNICOS:
AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA
DA ESCRITA NOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Indianara Abreu Holsbach Nogueira (UEMS)

indianaraholsbach@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

As redes sociais promoveram uma significativa transformação no cotidiano do jovem hodierno. Atualmente, todos estão conectados, buscando relacionamentos e entretenimentos. A escola deve aproveitar essa ferramenta e utilizá-la a seu favor, já que é um fenômeno real e irreversível, no qual a sociedade brasileira se encontra inserida. O presente artigo faz uma investigação sobre a influência das redes sociais no desenvolvimento da competência escrita dos alunos das séries finais do ensino fundamental, a partir de um análise teórica sobre o assunto e também de algumas práticas pedagógicas. Discute, ainda, a importância da inclusão das redes sociais na prática de ensino de língua portuguesa, especificamente na produção de textos argumentativos, já que, nesses ambientes, o aluno tem contato com uma gama de informações que devem ser direcionadas pelo professor para a construção da criticidade do educando.

Palavras-chave: Escola. Gêneros eletrônicos. Redes sociais. Escrita. Ensino.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o Brasil vem assistindo a uma considerável evolução tecnológica, especialmente no que diz respeito ao acesso à internet e aos recursos midiáticos. Essa evolução promoveu uma significativa transformação no cotidiano do jovem moderno. Atualmente todos estão conectados buscando relacionamentos e entretenimentos. A escola deve aproveitar essa ferramenta e utilizá-la a seu favor, já que é um fenômeno real e irreversível no qual a sociedade brasileira encontra-se inserida.

O presente artigo faz uma reflexão sobre a importância da utilização as redes sociais no desenvolvimento da competência escrita dos alunos das séries finais do ensino fundamental, a partir da visão de autores com Kenski (2011), Marcuschi (2004), Pretto (1996) e Moran (2000) sobre a importância da inclusão da tecnologia na escola como ferramenta para contribuir com a prática de ensino de língua portuguesa.

As dificuldades enfrentadas pelos professores de língua portuguesa no que se refere à produção escrita é uma constante na educação básica e, diante desse quadro, faz-se necessário repensarmos a didática das aulas de produção textual de forma a torná-la mais atrativa para os alunos. Nesse sentido, utilizar o grande potencial pedagógico das redes sociais pode ser uma boa alternativa para conectá-los ao universo dos textos, já que é uma ferramenta que fomenta o contato com a leitura e escrita.

2. Breve histórico das redes sociais

De acordo com Oliveira, para melhor entender a história das redes sociais, primeiramente é necessário compreender que elas antecedem à internet. Falar do surgimento das redes sociais nos remete ao início da civilização, onde o homem se reunia em torno de uma fogueira para compartilhar gostos e interesses. Elas surgem justamente devido a essa característica do ser humano, que é a necessidade de compartilhar com o outro, de estreitar os laços de relacionamentos.

Após o surgimento da internet, logo em seguida na década de 90, a web seria idealizada por Tim Berners-Lee, e surgem os e-mails, como a primeira forma de relacionamento na internet.

Já em meados de 1995, com o propósito de realizar um reencontro entre os amigos de faculdade, escola etc., surge o *ClassMates*, que foi reconhecida como a primeira rede social na internet.

As primeiras mensagens instantâneas começavam a ser enviadas pela internet no ano de 1997, com o AOL *Messenger*, que teve um papel muito importante na popularização das mensagens instantâneas. Ainda em 1997 surgiu a *Sixdegrees*, primeira rede social que permitiu a criação de um perfil virtual, bem como a publicação e listagem de contatos.

Entre os anos de 1997 e 2002 várias redes sociais foram criadas, uma das que mais se aproxima dos formatos atuais é a rede chamada *Friendster*. Em 2003 Logo após o sucesso da *Friendster* surgia à rede social conhecida como *My Space*, que foi, na verdade, uma espécie de nova versão da *Friendster*.

Também no ano de 2003, surge o *Linkedin*, que vinha com uma proposta totalmente diferente das redes sociais daquela época, pois não

tinha como foco principal a integração de grupos de amigos com interesses em comum.

Em 2004 surge o *Orkut*, criado por um funcionário da *Google*, trazia a proposta de possibilitar aos usuários a criação de novas amizades. Essa rede se tornou uma febre no mundo inteiro, principalmente na Índia e no Brasil. A partir do *Orkut*, educadores já começaram a investigar algumas possibilidades de utilizar as redes como ferramenta pedagógica.

No mesmo ano outra rede social era criada, o *Facebook*, que atualmente lidera o *ranking* de redes sociais no Brasil, onde em julho de 2012, ele aparece com 54,99% da preferência nacional em visitas.

No ano de 2006 criado pela *Obvios Corp*, seria lançada a rede social *Twitter*, até então considerada a mais inovadora no que se refere à velocidade da informação. Pouco tempo depois surge a rede social *Pinterest*, que é caracterizada pelo layout simples, que vem crescendo como uma opção fácil e eficiente de compartilhar imagens na internet.

Após algumas tentativas frustradas de lançar uma rede social que realmente fizesse sucesso, o *Google* lançou o novo projeto chamado de *Google+* ou *plus*. A ideia inicial da rede *Google+* seria permitir uma interação dos usuários de maneira seletiva, dividindo em círculos cada grupo de amizade.

3. Os desafios do professor diante das redes sociais

Muitos foram os investimentos tecnológicos na educação nas últimas décadas. No entanto, percebe-se ainda que estamos buscando formas de utilizá-las da melhor maneira a favor da aprendizagem, já que os professores tem que buscar esse conhecimento técnico e pedagógico, pois não são nativos digitais, ao contrário dos alunos. Essa busca, no entanto, é urgente e necessária, pois, como afirma Moran (p. 104):

O docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nessa ótica, o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem.

Neste século, mais do que nunca, é preciso nos despirmos da visão do professor como transmissor do conhecimento: “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo de ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade tornou-se especial que professores e

alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender.” (MORAN, p. 73)

Nesse contexto,

a escola, sendo um centro irradiador de conhecimento terá, com a presença dos meios de comunicação, outra lógica, não linear, não racional e não dedutiva. Assim, o seu relacionamento com os meios de comunicação e informação será de outra natureza. (PRETTO, 1996, p. 117)

4. Possibilidades pedagógicas das redes sociais

A evolução tecnológica que presenciamos hoje tem o potencial tanto de contribuir como de prejudicar o desenvolvimento cognitivo dos nossos alunos. A internet, fonte riquíssima de informações disponíveis à maioria das pessoas, pode ser a causadora de uma sociedade alienada se não for utilizada de maneira adequada. Nesse contexto, a educação tem em suas mãos o poder de conduzir, de instruir o aluno para utilizar todo esse aparato tecnológico visando usufruir dos mesmos para o bem e não para o mal.

Também ressaltando a importância da tecnologia no ambiente escolar, Kenski (2011, p. 88), afirma que:

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes.

Não queremos aqui defender que a tecnologia é a solução para os problemas enfrentados pela escola, ela, por si só, não tem poder algum de mudança. O que deve ser realmente novo é a didática, a forma como vamos empregá-las nas aulas de língua portuguesa para que o aluno aprenda a escrever e exercer sua cidadania de forma crítica e atuante por meio da escrita, conforme diz Moran (p. 103) “a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também a maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento”.

A internet é uma ferramenta que deve ser explorada em todas as disciplinas, entretanto, em língua portuguesa seu potencial pedagógico é maior ainda, pois possibilita ao aluno o contato com um número infindável de textos dos mais variados gêneros, desde uma notícia a um site de

piadas, por exemplo.

Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. (...) O fato inconteste é que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e som. MARCUSCHI (2004, p. 18).

Nesse sentido, o professor deve ser dinâmico e criativo para tornar as redes uma ferramenta útil em suas aulas. Várias são as possibilidades de uso pedagógico das redes em prol da escrita: Fazer mediações de grupos de estudo, disponibilizar conteúdos extras, compartilhar notícias e atualidades e promover discussões.

Um trabalho de produção de texto argumentativo, por exemplo, pode iniciar a partir de um debate no *Facebook*, que inicialmente promove mais liberdade de escrita ao aluno, e, posteriormente esses “curtos” argumentos podem ser transformados no texto canônico esperado pelo professor. Assim foi um trabalho realizado com turmas do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campo Grande – MS.

Muitos alunos das turmas, de acordo com professora, além de apresentar dificuldades nas produções de textos argumentativos, eram apáticos e desinteressados neste tipo de atividade. A utilização da rede social *Facebook* como ponto de partida para proporcionar ao educando o contato com temas polêmicos e atuais foi uma estratégia de sucesso, principalmente porque até os que nunca participavam da aula começaram a demonstrar interesse.

As discussões iniciavam-se no *Facebook*, e posteriormente, eram levadas à sala de aula, onde os alunos ampliavam as informações e organizavam os argumentos, que mais tarde, se transformaria no tão desejado texto argumentativo. A diferença entre um antes e depois das redes, segundo a professora, é que antes a maioria deles não tinham argumentos consistentes para fundamentar os textos, pois não havia interesse nas leituras tradicionais propostas em sala de aula e depois esse interesse foi se tornando natural, o aluno em casa, conectado, ao ver todos os colegas comentando um post, por exemplo, sentia-se motivado a participar também.

Um fato interessante é que começou a haver certa competição entre os comentários da turma, de modo que, para ter um *post* melhor do que o do colega, o aluno tinha que buscar outras leituras, e assim, “sem querer” ampliava seus horizontes e amadurecia seu ponto de vista.

Percebendo o interesse dos alunos, professores de outras disciplinas também começaram a utilizar o face em suas aulas, criando grupos de atividades.

Esse foi um exemplo, no entanto várias são as possibilidades de uso das redes na escola. O objetivo aqui é justamente despertar o professor para que, de acordo com sua realidade, possa se entusiasmar com a ideia e descobrir o caminho a seguir, pois

Como isso pode ser usado na educação é algo que necessita, principalmente, de acompanhamento e engajamento proativo dos professores, que podem através desses ambientes acompanhar, mais do que nunca, como seus alunos pensam, como se expressam, e assim desenvolver e adequar suas estratégias pedagógicas. (SEABRA, 2012)

A situação está posta: as redes sociais estão inseridas no cotidiano dos nossos alunos, até mesmo dos mais carentes. A maneira como cada professor pode utilizá-las como ferramenta pedagógica é exatamente o desafio que nos é imposto.

5. *Considerações finais*

Diante do contexto midiático em que a sociedade se encontra, não utilizar essas ferramentas em prol do desenvolvimento da escrita do aluno é andar na contramão da história, é negar a própria evolução, é submeter-se ao fracasso indubitável.

É urgente que a escola enfrente o desafio de renovar a visão e a prática pedagógica para um ensino que vá além das fronteiras da sala de aula, que explore o conhecimento digital dos alunos do século XXI a fim de que eles utilizem-no para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Assim, o professor atual deve despir-se de alguns temores e preconceitos e permitir-se navegar com seus alunos nesse mar que possibilita um mergulho nos mais diversos gêneros textuais e na maior quantidade de informações que estão ali, esperando apenas para ser canalizadas para um objetivo maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2011.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAN, José Manoel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro*. Campinas: Papyrus, 1996.

SEABRA, Carlos. Artigo: Tecnologias no contexto escolar. In: *Aula Aberta*, da Scientific American Brasil. Junho de 2012. Disponível em: <<http://cseabra.wordpress.com/2012/07/25/redes-sociais-e-tecnologias-no-contexto-escolar>>. Acesso em: 10-11-2013.

OLIVEIRA, Nataniel. *A história das redes sociais*. 2010. Disponível em: <<https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais>>. Acesso em: 08-11-2013.